

Empreendedorismo na prática: desafios e oportunidades na formação técnica profissional

Entrepreneurship in practice: challenges and opportunities in technical professional education

Simão Pedro Santos da Silva
Vânia Maria Jorge Nassif

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar como o ensino de empreendedorismo contribui com a formação técnica, integrando conhecimentos teóricos, habilidades práticas e competências comportamentais para preparar estudantes do ensino técnico para enfrentar os desafios de um ambiente profissional dinâmico e em constante transformação. Através de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa examinou experiências e percepções sobre o ensino empreendedor em uma instituição técnica, utilizando entrevistas semiestruturadas com o diretor do núcleo técnico e grupos focais com cinco alunos e seis professores. Os resultados indicam um paradoxo significativo que, embora o empreendedorismo esteja formalmente integrado ao currículo da instituição, ainda existem desafios importantes relacionados à capacitação dos professores e à adequação dos materiais didáticos para atender às demandas da disciplina. Além disso, identificou uma lacuna na literatura acadêmica evidenciando o impacto dessas práticas no desenvolvimento das competências teóricas, práticas e comportamentais dos alunos. Este trabalho contribui para o debate sobre a modernização do ensino técnico, oferecendo insights valiosos para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais interessados em formar profissionais verdadeiramente preparados para empreender e inovar.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Ensino Técnico. Habilidades Comportamentais, Desafios e Inovação

ABSTRACT

The study aims to analyze how entrepreneurship education contributes to technical training by integrating theoretical knowledge, practical skills, and behavioral competencies to prepare technical education students to face the challenges of a dynamic and constantly evolving professional environment. Through a qualitative, exploratory, and descriptive approach, the research examined experiences and perceptions of entrepreneurship education in a technical institution, using semi-structured interviews with the director of the technical center and focus groups

Recebido em: 02/06/2025
Aprovado em: 23/05/2026

Simão Pedro Santos da Silva 
simao.silva1905@gmail.com
Mestrado
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
São Paulo / SP - Brasil

Vânia Maria Jorge Nassif 
vania.nassif@gmail.com
Doutorado
Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo / SP - Brasil

ABSTRACT

with five students and six teachers. The results indicate a significant paradox: although entrepreneurship is formally integrated into the institution's curriculum, there are still major challenges related to teacher training and the adequacy of teaching materials to meet the demands of the subject. Furthermore, a gap in the academic literature was identified, highlighting the impact of these practices on the development of students' theoretical, practical, and behavioral competencies. This work contributes to the debate on the modernization of technical education by offering valuable insights for educators, administrators, and policymakers interested in training professionals who are truly prepared to undertake and innovate.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. Technical Education. Behavioral Skills. Challenges and Innovation.

Introdução

A Educação Empreendedora desempenha uma tarefa importante no desenvolvimento nacional, sendo prioritária em agendas políticas, econômicas e acadêmicas no país e em todo o mundo, pois ela contribui, significativamente, para a formação de jovens inovadores, proativos e com iniciativa. Isso traz uma melhoria na preparação, no ensino e no aumento de alunos capacitados para o mercado de trabalho e para iniciar e gerenciar seus próprios negócios (Nascimento et al., 2020).

O empreendedorismo no Brasil ganhou impulso a partir da década de 1990 com a criação de instituições como o SEBRAE. Surgiram iniciativas como o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, além do estabelecimento de diversos cursos e programas. Nesse período, houve um aumento no número de startups e franquias, fomentado pela educação empreendedora (Silva et al., 2020).

No mercado profissional, uma educação que incorpore abordagens voltadas ao empreendedorismo é essencial para fomentar transformações que resultem em uma sociedade mais produtiva e inovadora. Nesse contexto, diversas instituições têm se dedicado a integrar os alunos ao universo dos negócios, tornando essa imersão uma parte central do processo de preparação e capacitação (Santos et al., 2023).

No cenário educacional, observa-se um crescente interesse na inclusão do empreendedorismo nas escolas, evidenciado por documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o Projeto de Lei 2.944/2021 (BRASIL, 2021), aprovado pelo Senado Federal em 30 de setembro de 2021. Esse

projeto prevê a inserção do empreendedorismo e da inovação como temas transversais nos currículos da Educação Básica e do Ensino Superior, por meio de alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Além disso, estudos na área educacional destacam a relevância de práticas empreendedoras no ambiente escolar, apontando sua contribuição para a formação integral dos alunos (Petrini & Wanderer, 2022).

A capacidade de aprendizagem é essencial para transformar o conhecimento teórico em ações práticas que gerem valor para a sociedade. Essa junção entre teoria e prática é indispensável, não apenas devido ao crescente interesse acadêmico em carreiras, mas também pela necessidade contínua dos empreendedores de se tornarem mais competitivos e produtivos, mesmo diante de riscos e desafios (Michels et al., 2018). Nesse contexto, o ensino técnico com foco na Educação Empreendedora capacita jovens a desenvolver competências essenciais, enfrentar desafios e tomar decisões assertivas. Essa formação não apenas contribui para a resolução de problemas e o avanço social, mas também promove o sucesso pessoal e profissional (Soares et al., 2021).

Este estudo analisa o impacto da participação de professores e alunos em atividades extracurriculares de Educação Empreendedora (EE) promovidas pela Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB). A instituição, que iniciou suas atividades na área em 1994 por meio da Lei Municipal 883, tem como missão oferecer uma educação de qualidade aos alunos da região. Incorporando disciplinas de empreendedorismo em seus currículos, a FIEB busca preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, fomentando competências essenciais para sua formação pessoal e profissional.

Referencial Teórico

O ensino voltado ao empreendedorismo desempenha um papel essencial no avanço econômico de uma nação, especialmente em uma era marcada por intensa competição econômica global. As transformações globais têm redefinido paradigmas sociais e políticos, ampliando a demanda por habilidades empreendedoras como estratégia para combater o desemprego em escala mundial. Nesse contexto, as

empresas enfrentam a necessidade de se adaptar a mercados em constante evolução, buscando maior eficiência e flexibilidade. Assim, torna-se fundamental discutir o impacto da globalização e a importância da educação empreendedora, uma vez que o empreendedorismo e as pequenas empresas são frequentemente associados a políticas de redução do desemprego, reflexo das mudanças no mercado de trabalho (Sanabio & David, 2019).

O empreendedorismo emerge como uma solução para desafios como pobreza e desemprego em um ambiente de alta competitividade econômica, sendo amplamente reconhecido pela UNESCO como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento, tanto no Brasil quanto em outros países. Esse reconhecimento tem alimentado debates políticos, econômicos e acadêmicos nas Nações Unidas (Carvalho et al., 2022).

A Pedagogia Empreendedora entende o empreendedor como alguém capaz de criar conhecimentos a partir de experiências pessoais, alinhando suas ações aos “quatro pilares da educação”: aprender a saber, a fazer, a conviver e a ser. Esse conhecimento abrange competências como criatividade, gestão eficiente de recursos, autoconfiança, habilidades técnicas, paixão, coragem para inovar, capacidade de estabelecer conexões e identificar oportunidades (Vivoni et al., 2022).

Nesse sentido, o projeto PRELAC, voltado para a educação na América Latina e no Caribe, destaca a necessidade de uma educação que responda às incertezas e mudanças globais. O projeto propõe um conteúdo que favoreça tanto a compreensão pessoal quanto global, adicionando um novo pilar aos quatro citados anteriormente: “aprender a empreender” (Cruz & Martineli, 2023). Esse novo enfoque ressalta a relevância da Educação Empreendedora no Ensino Técnico, que atua como uma etapa inicial para motivar alunos a desenvolverem uma mentalidade empreendedora. É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo foco está em analisar como o ensino técnico pode fomentar o interesse pelo empreendedorismo e preparar os jovens para os desafios do mundo contemporâneo.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

O Ensino Técnico desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios dinâmicos do mercado de trabalho contemporâneo. Nesse contexto, a educação técnica não se limita a fornecer

habilidades específicas para determinadas profissões, mas também se dedica a fomentar uma mentalidade empreendedora que estimule a inovação, a autonomia e uma visão estratégica do mundo profissional (Cowdean et al., 2019).

A abordagem empreendedora no Ensino Técnico transcende a simples criação de novos negócios. Ela abrange o desenvolvimento de competências fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões, liderança e habilidades indispensáveis ao sucesso em qualquer carreira. A inclusão de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo permite que os estudantes adquiram não apenas conhecimentos práticos, mas também a capacidade de identificar oportunidades, enfrentar desafios de forma criativa e adotar uma postura proativa diante das constantes transformações no ambiente profissional (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Assim, ao integrar a Educação Empreendedora aos currículos do Ensino Técnico, potencializa-se a formação de jovens mais preparados para inovar, adaptar-se e contribuir ativamente para o avanço da sociedade e para o sucesso em suas trajetórias pessoais e profissionais.

Além disso, ensinar sobre empreendedorismo contribui para uma compreensão mais abrangente do processo produtivo, encorajando os estudantes a se enxergarem como agentes de transformação em seus campos de atuação. Essa abordagem cria uma conexão significativa entre o aprendizado teórico e a aplicação prática, capacitando os alunos a traduzirem suas competências técnicas em soluções concretas e inovadoras (Cowdean et al., 2019). Dessa forma, a Educação Empreendedora não apenas responde às exigências do mercado, mas também fortalece o senso de responsabilidade, a autoconfiança e a autossuficiência entre os estudantes do ensino técnico (Silva et al., 2020).

O Ensino Técnico é um pilar essencial na educação contemporânea, desempenhando um papel estratégico na preparação dos estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação. Mais do que ensinar habilidades específicas, a educação técnica promove uma mentalidade empreendedora, fundamental para impulsionar a inovação, a autonomia e a adaptabilidade profissional (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Nesse contexto, o empreendedorismo estimula a inovação e a capacidade de adaptação em um cenário econômico cada vez mais influenciado pela tecnolo-

gia. O domínio do conhecimento tecnológico, aliado a uma orientação empreendedora, é indispensável para o sucesso em um ambiente de negócios marcado por desafios econômicos e pela necessidade de respostas criativas e eficazes (Batista & Costa, 2022).

A relevância da Educação Empreendedora no Ensino Técnico também se destaca por sua contribuição para a geração de emprego e a redução da pobreza. Pesquisas indicam que uma educação técnica de qualidade, aliada a uma sólida orientação empreendedora, representa uma estratégia eficaz para promover a geração de renda e criar oportunidades de trabalho, especialmente em cenários socioeconômicos desafiadores (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018). Um elemento essencial da Educação Empreendedora é o desenvolvimento de habilidades práticas por meio da aplicação do conhecimento em contextos reais. Experiências como estágios, programas de aprendizado e competições de planos de negócios são fundamentais para que os estudantes conectem a teoria à prática, permitindo-lhes desenvolver competências empreendedoras genuínas e prepará-los para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Cowdean et al., 2019).

No Ensino Técnico, é fundamental enfatizar a importância de construir redes de contatos e buscar conselhos de empreendedores bem-sucedidos. A criação de uma rede robusta e a interação com profissionais experientes no campo do empreendedorismo enriquecem significativamente a jornada de aprendizado dos estudantes, oferecendo insights valiosos e orientação prática para suas trajetórias profissionais (Zhao et al., 2020).

Este tipo de ensino deve incutir nos estudantes a abertura a novas ideias e a disposição para assumir riscos calculados. Essas características são componentes essenciais de uma mentalidade empreendedora. Proporcionar aos alunos oportunidades para explorar ideias inovadoras, realizar análises de risco e aplicar abordagens criativas em projetos práticos prepara-os de forma mais eficaz para os desafios e dinâmicas do mercado empresarial contemporâneo (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Adicionalmente, esses autores destacam que a integração da Educação Empreendedora no Ensino Técnico transcende a mera formação de novos negócios. Essa abordagem visa desenvolver habilidades fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões e liderança, competências

indispensáveis ao sucesso em diversos contextos profissionais e à atuação proativa no mundo do trabalho (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

A integração da Educação Empreendedora no Ensino Técnico capacita o estudante a desenvolver não apenas habilidades práticas, mas também a capacidade de identificar oportunidades e enfrentar desafios com criatividade e proatividade (Schaefer & Minello, 2016). Essas competências críticas e analíticas, uma vez consolidadas, permitem que os alunos as apliquem de maneira prática, contribuindo tanto para a resolução de problemas complexos quanto para a transformação de teorias e conceitos em soluções inovadoras e aplicáveis no mercado de trabalho.

Neste contexto a inclusão do empreendedorismo como disciplina no currículo técnico também busca promover um entendimento mais profundo do processo produtivo. Essa abordagem incentiva os estudantes a se enxergarem como agentes de transformação em seus campos de atuação, criando uma conexão valiosa entre teoria e prática. Isso possibilita a aplicação de competências técnicas em soluções inovadoras que atendam às demandas contemporâneas do mercado (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

Além disso, a transferência de conhecimento no contexto da Educação Empreendedora contribui para que os estudantes desenvolvam uma compreensão abrangente do ambiente de negócios. Aprender, desenvolver e aprimorar essas habilidades e competências reforça o compromisso com o crescimento pessoal e profissional, equipando os alunos com as ferramentas necessárias para prosperar em um mercado de trabalho em constante evolução (Cowdean et al., 2019).

Dessa forma, a educação empreendedora estimula os estudantes a desenvolverem uma mentalidade global, um aspecto essencial em um mercado de trabalho cada vez mais conectado. Essa abordagem expande as perspectivas dos alunos, permitindo-lhes compreender e atuar de forma eficaz em contextos internacionais. Para que a Educação Empreendedora seja implementada de maneira eficiente, é indispensável uma abordagem pedagógica inovadora, aliada à formação de professores capacitados. É importante que os educadores estejam preparados para integrar conceitos empreendedores ao currículo, garantindo um aprendizado relevante e alinhado às demandas contemporâneas (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Com isso, essa disciplina prepara os estudantes para carreiras sustentáveis e flexíveis, promovendo o desenvolvimento de habilidades empreendedoras indis-

pensáveis. Ela capacita o estudante a identificar e aproveitar oportunidades, adaptar-se às transformações econômicas e exercer um impacto positivo na sociedade.

A seguir, serão apresentadas experiências práticas relacionadas à Educação Empreendedora no Ensino Técnico, destacando sua importância e impacto na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios e dinâmicas do mundo contemporâneo.

EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

Um dos elementos centrais da experiência dos alunos em programas de Educação Empreendedora no Ensino Técnico é a ênfase na prática e na aplicação do conhecimento adquirido. Por meio de projetos práticos, simulações e atividades voltadas à resolução de problemas do mundo real, os alunos têm a oportunidade de transformar conceitos teóricos em soluções concretas.

Essa abordagem prática não apenas reforça a compreensão dos conteúdos técnicos, mas também promove a criatividade, a inovação e a autonomia. Essas competências são fundamentais para preparar os alunos a enfrentar desafios profissionais complexos, permitindo que desenvolvam habilidades que vão além do ambiente acadêmico e os capacitem a atuar de forma eficaz no mercado de trabalho (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

A integração entre a teoria aprendida em sala de aula e sua aplicação prática em projetos e simulações desempenha um papel essencial na formação dos estudantes. Essa abordagem não apenas reforça a compreensão dos conceitos técnicos, mas também demonstra, de forma tangível, como aplicá-los em cenários reais, preparando-os para lidar com as complexidades e desafios do mercado de trabalho (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

Outro elemento dessas experiências é o estímulo ao trabalho em equipe e à colaboração. Ao participarem de projetos em grupo, os estudantes desenvolvem uma apreciação pela diversidade de habilidades e perspectivas, aspectos indispensáveis no ambiente profissional. Essa colaboração não apenas reflete a dinâmica do mundo real, mas também incentiva a formação de redes de apoio e parcerias, ampliando as oportunidades para futuras iniciativas e empreitadas profissionais (Cowdean et al., 2019).

A experiência colaborativa entre os alunos serve de alicerce para fomentar a motivação empreendedora em um ambiente marcado por desafios. Nesse contexto, a Educação Empreendedora desempenha um papel estratégico ao suprir lacunas de conhecimento e de competências enfrentadas pelos jovens, proporcionando-lhes autonomia e habilidades essenciais para a resolução de problemas e a superação de obstáculos (Nunes & Melo, 2018).

Discutir o empreendedorismo no ensino técnico é indispensável, pois exerce influência significativa na motivação dos alunos a se tornarem empreendedores. Estudos indicam que essa motivação é intensificada quando os estudantes percebem os benefícios concretos do empreendedorismo, como maior autonomia, potencial de geração de renda e oportunidades para a criação de empregos. Além disso, a compreensão de que comportamentos empreendedores podem gerar resultados positivos fortalece ainda mais esse impulso, incentivando-os a explorar caminhos inovadores e sustentáveis (Gomes & Silva, 2018).

Um dos elementos fundamentais para motivar os alunos é a integração da inovação tecnológica, alinhada ao perfil do empreendedor como alguém criativo e flexível diante das mudanças. Esse perfil é essencial para a adoção de novos modelos de negócios, ampliando a capacidade de reconhecer e explorar tendências emergentes no mercado (Batista & Costa, 2022). Os autores destacam, ainda, que o empreendedor possui uma visão diferenciada para identificar oportunidades, o que o afasta de abordagens convencionais. Essa habilidade única permite a exploração de novos horizontes, favorecendo a expansão dos negócios, a atração de novos consumidores e, conseqüentemente, o aumento da lucratividade. Essa abordagem inovadora reforça a importância de prepará-los a adotar práticas criativas e adaptáveis no mundo empresarial.

Pode-se destacar ainda, a relevância das experiências prévias e a influência de atividades empreendedoras em sua formação. Experiências anteriores, como a participação no estabelecimento de empresas ou a vivência em projetos relacionados ao empreendedorismo, contribuem, significativamente, para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades empreendedoras. Essas experiências não apenas capacitam os estudantes, mas também aumentam sua conscientização sobre os riscos e desafios inerentes aos negócios.

De acordo com Nunes e Melo (2018), tais vivências desempenham um papel fundamental ao impactar as intenções dos alunos de se tornarem futuros empreendedores, ao lhes proporcionar uma base prática e reflexiva que combina aprendizado técnico e experiências reais. Isso fortalece sua confiança e os prepara para tomar decisões mais informadas e estratégicas no mundo dos negócios.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO TÉCNICO

Para que a Educação Empreendedora seja eficaz, é indispensável que os educadores estejam devidamente preparados para orientar os estudantes ao longo desse processo. A ausência de formação específica para professores pode ser um obstáculo significativo, uma vez que a abordagem empreendedora requer métodos de ensino diferenciados e uma mentalidade voltada à prática e à inovação.

Dada a importância de preparar profissionais capazes de atuar em mercados competitivos, é essencial que os programas educacionais incorporem práticas que habilitem os alunos a iniciar e gerenciar seus próprios negócios. Paralelamente, deve-se promover o desenvolvimento de competências para que os estudantes sejam capazes de inovar em seus contextos sociais, fomentando uma cultura empreendedora que valorize a criatividade, a resolução de problemas e o impacto positivo na sociedade (Coelho, 2020).

Repensar a educação empreendedora no Brasil é essencial para promover uma cultura empreendedora autêntica e transformadora, capaz de impulsionar o desenvolvimento em múltiplas dimensões. Essa abordagem proporciona aos alunos uma formação rica e significativa, com impactos profundos nos âmbitos social, econômico e cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais dinâmica e próspera (Peroni & Cavalari Júnior, 2019).

Para alcançar esse objetivo, é indispensável que o ensino de Educação Empreendedora mantenha uma conexão direta e efetiva com o mundo empresarial, assegurando que os estudantes estejam alinhados às demandas e tendências reais do mercado. No entanto, a construção de parcerias sólidas e eficazes entre instituições de ensino, empresas e empreendedores representa um desafio. Esse processo exige esforços coordenados para integrar, de maneira produtiva e sustentável, os ambientes acadêmico e corporativo, ampliando as oportunidades de aprendiza-

do prático e promovendo uma formação que prepare os alunos para atuar de forma relevante no mercado (Follmann et al., 2020).

A formação adequada dos educadores é necessária na implementação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico. Os professores necessitam de qualificação específica para ministrar conteúdos de empreendedorismo, assim como de capacitação em métodos de ensino inovadores. Essas abordagens permitem o uso de práticas pedagógicas que privilegiam a aplicação prática, centrada em projetos e experiências reais de mercado, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades para resolução de problemas. A capacitação contínua dos educadores em metodologias empreendedoras e inovações pedagógicas tem se consolidado como tendência, garantindo a eficácia do ensino e sua atualização frente às demandas do mercado (Coelho, 2020).

Entretanto, um desafio contínuo enfrentado por instituições, professores e alunos é a manutenção e o fortalecimento da cultura empreendedora. Esse compromisso exige engajamento contínuo dos agentes educacionais para garantir o impacto positivo da disciplina na formação dos estudantes. Além disso, conforme apontado por Follmann et al. (2020), a implementação de tecnologias inovadoras pode ser uma aliada poderosa, especialmente quando aproveitadas as ferramentas e recursos tecnológicos já disponíveis nas próprias instituições de ensino, otimizando o processo de ensino-aprendizagem.

Embora os desafios da Educação Empreendedora sejam significativos, há estratégias eficazes para superá-los. Programas de desenvolvimento profissional para educadores e parcerias estratégicas com o setor empresarial podem ajudar a mitigar a escassez de recursos e a falta de experiências práticas. Manter uma relação estreita e produtiva com o mundo empresarial é essencial para assegurar a relevância dos programas de empreendedorismo, embora essa integração exija esforços contínuos para alinhar a perspectiva prática às demandas reais do mercado (Schaefer & Minello, 2016).

O estabelecimento de parcerias com empresas e empreendedores é fundamental para a eficácia da educação empreendedora. Essas colaborações oferecem aos estudantes uma visão aprofundada sobre o mundo dos negócios, além de acesso a redes profissionais que podem ser determinantes em suas trajetórias. Contudo, é necessário que as instituições de ensino, professores e pesquisadores

reavaliem a abordagem predominante centrada no plano de negócios nas disciplinas e cursos de empreendedorismo. Segundo Araújo e Davel (2018), o empreendedorismo é um campo altamente dinâmico, que demanda o surgimento de novos desafios pedagógicos capazes de ampliar e enriquecer o ensino, explorando fronteiras inovadoras que reflitam a constante evolução do mercado.

Avaliar o sucesso do empreendedorismo no contexto educacional apresenta desafios únicos, uma vez que métodos tradicionais de avaliação não capturam adequadamente competências como inovação, pensamento crítico e resolução de problemas. Diferentemente de testes padronizados, a avaliação no ensino empreendedor deve focar no desenvolvimento de habilidades práticas, aplicação do conhecimento em situações reais e acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do tempo (Follmann et al., 2020).

Adaptar currículos para incluir a Educação Empreendedora também é um desafio significativo, especialmente em sistemas educacionais tradicionais. Essa adaptação requer uma transformação da abordagem pedagógica, o que pode gerar resistência e exigir uma revisão abrangente dos conteúdos e dos métodos de ensino. As instituições precisam preparar os alunos para um mercado de trabalho em constante evolução, integrando competências como criatividade, inovação e pensamento crítico, o que exige um esforço significativo para superar barreiras estruturais e culturais (Coelho, 2020).

Além disso, o papel do professor é central nesse processo. Na Educação Empreendedora, o foco está no comportamento e no envolvimento ativo dos alunos, com o conhecimento construído de forma colaborativa e prática. Isso torna o desempenho do educador um fator crítico para o sucesso do programa, pois é ele quem facilita o aprendizado, promove a reflexão e incentiva os estudantes a aplicar conceitos de forma inovadora (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

Manter os alunos engajados na disciplina de empreendedorismo é um desafio, especialmente para aqueles acostumados a métodos de ensino tradicionais. Como apontam Zhao et al. (2020), o empreendedorismo também enfrenta barreiras econômicas, sociais e ambientais, tanto na criação de empresas inovadoras quanto na adoção de novas tecnologias.

Garantir que a disciplina de empreendedorismo seja acessível e relevante para alunos de diferentes origens é igualmente essencial. Isso inclui a oferta de

oportunidades adaptadas a diferentes contextos socioeconômicos, culturais e estilos de aprendizagem. Entre os desafios está o desenvolvimento de programas inclusivos e flexíveis, o que exige avaliação contínua e ajustes nos métodos de ensino para assegurar que todos os estudantes se beneficiem de forma equitativa (Follmann et al., 2020).

Em síntese, superar esses desafios é fundamental para tornar a educação empreendedora eficaz, relevante e acessível. Ao enfrentar essas questões, não apenas se melhora a qualidade do ensino, como também se garante que os estudantes estejam preparados para navegar em um ambiente empresarial dinâmico e em constante transformação, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento social e econômico.

Método e Técnicas de Pesquisa

TIPO DE PESQUISA

Para investigar a Educação Empreendedora no Ensino Técnico, foi conduzida uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender as experiências, percepções e práticas relacionadas a esse ambiente educacional (Pereira & Kanaane, 2020). A pesquisa abordou diversos aspectos, como a integração de conceitos empreendedores no currículo, as estratégias pedagógicas e práticas adotadas pelos professores, o engajamento dos alunos em atividades práticas e projetos, e os impactos percebidos no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e na preparação para o mercado de trabalho.

Essa abordagem permitiu uma análise detalhada e abrangente da Educação Empreendedora no Ensino Técnico, oferecendo insights valiosos para aprimorar as práticas educacionais e incentivar o empreendedorismo entre os estudantes. A relevância deste estudo está no fortalecimento do campo de pesquisa e na promoção de uma discussão mais aprofundada sobre o tema, considerando sua importância para o desenvolvimento social e econômico (Schaefer & Minello, 2016).

Nas ciências sociais aplicadas, os problemas de pesquisa geralmente emergem de questões, dificuldades e práticas correntes. Por se tratar de um ambiente contextualizado e com o objetivo de compreender um fenômeno, é essencial que a

pesquisa busque insights a partir da realidade e das percepções dos sujeitos envolvidos no processo (Creswell et al., 2010).

Para apoiar o estudo empírico, foi realizada uma revisão da literatura, com levantamento de artigos científicos disponíveis em bases de dados como Portal Capes, Web of Science, Scopus e Scielo. Esses artigos, que tratam do tema de Empreendedorismo e Educação Empreendedora (EE), desempenharam um papel fundamental ao fornecer dados e análises que sustentam os argumentos e as conclusões do estudo. A análise criteriosa dos documentos permitiu uma compreensão abrangente do tema, identificando tendências, lacunas e perspectivas de pesquisa. Essa abordagem forneceu uma visão geral dos principais desafios na implementação da Educação Empreendedora e contribuiu para a construção de um panorama atualizado e crítico sobre o tema (Carvalho et al., 2022).

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa incluíram o diretor do núcleo técnico, professores e alunos da Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB), localizada em Barueri, SP. Com mais de 29 anos de tradição na formação de estudantes para o mercado de trabalho, a FIEB é reconhecida por sua abordagem educacional inovadora, que combina uma metodologia dinâmica com o compromisso de preparar seus alunos para os desafios profissionais, a integração social e a continuidade acadêmica em universidades renomadas (fiieb.edu.br, acessado em 08 de abril de 2024).

A FIEB opera por meio de uma rede de unidades estrategicamente distribuídas em diferentes regiões de Barueri, facilitando o acesso dos estudantes a uma educação de alta qualidade. A instituição também se destaca por sua infraestrutura moderna e inovadora, que proporciona aos jovens uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada às demandas contemporâneas.

Reconhecida regionalmente como um modelo de excelência educacional, a FIEB não apenas oferece ensino técnico de alto padrão, mas também promove o desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos. Essa dedicação reflete o compromisso da instituição de preparar os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais dinâmico e exigente, fortalecendo sua capacidade de adaptação e inovação no mercado de trabalho (fiieb.edu.br, acessado em 08 de abril de 2024).

O ensino médio integrado é uma modalidade em que o aluno cursa o ensino médio simultaneamente a um curso técnico. Nesse contexto, a introdução de conceitos teóricos e práticos de empreendedorismo, por meio da Educação Empreendedora (EE), destaca-se como uma abordagem eficiente para fomentar uma cultura empreendedora. Essa integração cria um ambiente favorável que incentiva os estudantes a desenvolver habilidades essenciais para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades, rompendo paradigmas tradicionais e orientando-os para um comportamento mais proativo tanto na vida pessoal quanto na profissional (Silva et al., 2021).

A escola oferece 22 tipos de cursos técnicos profissionalizantes, e a disciplina de empreendedorismo faz parte da carga horária curricular desses programas. A responsabilidade por ministrar essa disciplina é atribuída a professores concursados dos respectivos cursos técnicos. Embora não haja exigência específica para assumir essas aulas, todos os professores passam por capacitações organizadas pela fundação. Esses cursos específicos visam garantir que os educadores abordem os conteúdos de empreendedorismo com segurança, confiança e propriedade, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho.

O apoio dos docentes aos projetos profissionais e pessoais dos alunos desempenha um papel importante no aumento das chances de esses estudantes iniciarem seus próprios negócios. O modelo de ensino adotado pela instituição também influencia diretamente a intenção empreendedora dos alunos, sendo que práticas educacionais bem estruturadas são determinantes para estimular essa intenção (Silva et al., 2021).

Na data de 23 de setembro de 2023, foi concedida autorização pela diretora de Processos Educacionais para a aplicação da pesquisa na instituição. A instituição, que inclui a disciplina de Educação Empreendedora (EE) em sua grade curricular, apresenta um movimento dinâmico em direção à implementação de uma abordagem prática para o ensino de empreendedorismo. Essa estratégia proporciona aos estudantes uma experiência de aprendizado alinhada com as demandas e realidades do mundo empresarial, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado (Araujo & Davel, 2018).

A formação empreendedora contemporânea vai além das salas de aula, envolvendo uma abordagem enraizada em toda a escola. Ela abrange atividades ex-

tracurriculares como grupos de competição, projetos práticos e iniciativas lideradas pelos próprios estudantes. Essas experiências ampliam o processo de aprendizado e desempenham um papel central na construção de competências empreendedoras, fortalecendo a autonomia e a criatividade dos alunos (Ribeiro & Plonski, 2020), preparando-os para o mercado, além de promover a formação de indivíduos proativos, capazes de contribuir significativamente para o avanço social e econômico.

A abordagem de ensino adotada pelos professores é fundamental para a qualidade da formação dos alunos no contexto da Educação Empreendedora. A didática, sendo um processo complexo, envolve a maneira como os professores planejam e executam suas ações, utilizando conhecimentos teóricos e práticos de forma estruturada e eficaz. Essa organização possibilita a transmissão de conceitos e fundamentos essenciais que os alunos precisam assimilar e aplicar em suas trajetórias (Kuazaqui & Volpato, 2022). Desenvolver o perfil empreendedor em um aluno vai além de ensinar técnicas; trata-se de capacitá-lo para criar, liderar e implementar processos criativos. Esse desenvolvimento permite a elaboração de novos planos de vida, trabalho, estudos e negócios, transformando o estudante em um agente ativo de seu próprio crescimento pessoal e do desenvolvimento de empresas, comunidades e organizações em que está inserido (Oliveira et al., 2016).

As experiências relatadas pelo diretor, professores e alunos da FIEB trouxeram insights valiosos sobre os desafios enfrentados na participação no programa de Educação Empreendedora. Essas contribuições ajudam a compreender as barreiras e oportunidades existentes no processo de ensino empreendedor, destacando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas do mercado e da sociedade.

TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Dois grupos focais foram realizados: o primeiro com seis professores, no formato online, no dia 11 de setembro de 2024, com duração de 1 hora e 24 minutos. A sessão foi conduzida pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, abordando temas relacionados à importância da educação empreendedora no ensino técnico, estratégias pedagógicas, desafios das parcerias entre escola e empresas, impacto na formação dos estudantes, habilidades essenciais e sugestões para o aprimoramento da disciplina.

Durante as discussões, foi possível observar um clima participativo, com os professores interagindo ativamente entre si. Embora houvesse discordâncias em alguns pontos, essas divergências enriqueceram o debate, oferecendo diferentes perspectivas sobre os desafios e as oportunidades da educação empreendedora no ensino técnico.

O segundo grupo focal foi realizado, também no formato online, com cinco alunos do ensino médio, no dia 17 de outubro de 2024, com duração de 60 minutos, sendo dois alunos do primeiro ano, dois do segundo e um do terceiro. A sessão foi conduzida pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, permitindo explorar as percepções dos estudantes sobre a educação empreendedora e seus impactos na formação acadêmica e profissional. O encontro foi descontraído e participativo, evidenciando o entusiasmo dos alunos ao discutirem sobre o tema da educação empreendedora.

As diferenças de olhares e experiências nas fases de cada estudante ficaram evidentes durante o encontro. Os alunos do primeiro ano demonstraram uma curiosidade inicial e um olhar exploratório sobre o tema; os do segundo ano já possuíam um entendimento mais aprofundado, e o aluno do terceiro ano trouxe uma perspectiva mais consolidada, refletindo sobre o impacto que a educação empreendedora poderia ter em sua trajetória futura. Esse contraste entre as fases de desenvolvimento de cada um enriqueceu a discussão, tornando o grupo focal ainda mais dinâmico e revelador dos diferentes estágios de aprendizagem e interesse no assunto.

Os grupos focais online representam uma abordagem eficaz para a coleta de dados qualitativos, proporcionando interações em um ambiente virtual sem a necessidade de presença física. Essa metodologia oferece conveniência, redução de custos e maior espontaneidade nas discussões, especialmente porque os participantes já estão familiarizados com o ambiente digital, favorecendo uma interação mais natural e ativa (Abreu et al., 2009).

ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas, estas foram gravadas e transcritas para permitir uma análise qualitativa detalhada dos resultados. O Software Atlas TI foi utilizado para auxiliar na classificação das categorias de análise. Após a catego-

rização dos dados, a análise foi conduzida com base na abordagem de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) para identificar temas, padrões e insights relevantes no contexto da Educação Empreendedora. Em seguida, os dados foram analisados utilizando uma abordagem interpretativista, conforme descrito por Flores (1994), buscando compreender as percepções e experiências relatadas pelos participantes de forma profunda e contextualizada. Esse método foi essencial para conectar os dados empíricos aos conceitos teóricos, permitindo inferir respostas robustas e bem fundamentadas para a questão de pesquisa. A análise de conteúdo foi particularmente valiosa para interpretar os textos e organizá-los de maneira sistemática. A contagem de unidades de texto ajudou a sintetizar as informações de forma objetiva e concisa, fornecendo uma visão clara das características predominantes nos dados coletados (Soares et al., 2021). Essa abordagem combinada a análise de conteúdo e interpretação teórica permitiu uma compreensão abrangente dos resultados, proporcionando ideias que fortalecem a relevância e a aplicabilidade dos achados no campo da Educação Empreendedora. Além disso, a análise contribuiu para compreender se os alunos conseguiram assimilar e adotar o conceito de empreendedorismo, identificando possíveis impactos na formação de uma mentalidade empreendedora. Esses resultados podem ter influenciado mudanças nos currículos escolares, adaptando-os para abordar problemas socioeconômicos específicos e alinhar o ensino às necessidades contemporâneas (Barbosa et al., 2020). O estudo seguiu, rigorosamente, os princípios éticos de pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade de todos os participantes. O consentimento informado foi obtido previamente, tanto para as entrevistas quanto para os grupos focais, assegurando que os participantes estivessem plenamente cientes dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como de seus direitos ao longo do processo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta sessão apresenta a análise dos resultados, obtidos por meio dos grupos focais realizados com alunos e professores, bem como da entrevista conduzida com o diretor do núcleo técnico da Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB). O principal objetivo foi compreender os desafios relacionados à implantação da Educação Empreendedora no Ensino Técnico, explorando as diferentes percep-

ções dos envolvidos no processo e identificando as principais dificuldades e oportunidades nesse contexto.

Os dados analisados forneceram insights valiosos sobre as práticas pedagógicas, a receptividade dos alunos, a preparação dos educadores e os impactos percebidos na formação técnica, destacando os fatores que influenciam a eficácia dessa abordagem educacional.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, eles serão referenciados de forma codificada: Diretor (D); Alunos (A1, A2, A3, A4 e A5); e Professores (P1, P2, P3, P4, P5 e P6).

A seguir, a Tabela 1 apresenta o perfil do diretor e dos professores, enquanto a Tabela 2 detalha o perfil dos alunos participantes. Após a descrição dos perfis, será apresentada a categorização dos resultados compilados a partir das entrevistas e grupos focais.

Tabela 1. Participantes da pesquisa: Diretor e Professores.

Participantes	Gênero	Função na FIEB	Formação Acadêmica	Experiência Profissional
D	Masculino	Diretor de núcleo técnico	Segurança da Informação	25 anos
P1	Masculino	Professor	Marketing	20 anos
P2	Feminino	Professora	Economia	1 ano
P3	Masculino	Professor	Contabilidade	12 anos
P4	Feminino	Professora	Administração	12 anos
P5	Masculino	Professor	Contabilidade	12 anos
P6	Masculino	Professor	Contabilidade	12 anos

Fonte: Dados da pesquisa – organizado pelos autores.

Legenda: D = Diretor, P = Professor.

Tabela 2. Participantes da pesquisa: Perfil dos alunos.

Participantes	Gênero	Identificação	Ano letivo
A1	Feminino	Aluna	1º ano do ensino médio
A2	Feminino	Aluna	3º ano do ensino médio
A3	Feminino	Aluna	2º ano do ensino médio
A4	Masculino	Aluno	1º ano do ensino médio
A5	Masculino	Aluno	2º ano do ensino médio

Fonte: Dados da pesquisa – organizado pelos autores.

Legenda: A = Aluno

O grupo docente da pesquisa é composto por um diretor e seis professores com formações acadêmicas variadas, abrangendo áreas como Segurança da Informação, Marketing, Economia, Contabilidade e Administração. O diretor, com 25 anos de experiência profissional, destaca-se pela sólida liderança técnica e ampla vivência no campo educacional.

Entre os professores, o tempo de experiência profissional varia de 1 a 20 anos, sendo que a maioria possui entre 12 e 20 anos de atuação, o que reflete um corpo docente altamente experiente e diversificado. Essa diversidade de formações e níveis de experiência fortalece a capacidade da equipe de oferecer perspectivas práticas e teóricas complementares no ensino da Educação Empreendedora.

Na Tabela 2, os alunos participantes estão distribuídos entre os três anos do ensino médio: dois alunos no 1º ano, dois no 2º ano e um no 3º ano. Essa distribuição reflete diferentes níveis de conhecimento e maturidade, proporcionando uma perspectiva ampla sobre o impacto da Educação Empreendedora em distintos estágios da formação acadêmica.

Essa diversidade possibilitou uma análise mais rica, ao capturar as percepções e experiências dos alunos à medida que progridem em suas trajetórias escolares. Estudantes do 1º ano tendem a apresentar curiosidade inicial e interesse exploratório, enquanto os do 2º ano geralmente demonstram um entendimento mais aprofundado. Já o aluno do 3º ano apresentou uma visão mais consolidada, refletin-

do sobre como a Educação Empreendedora pode impactar suas futuras escolhas acadêmicas e profissionais.

A análise evidencia um ambiente educacional composto por um corpo docente experiente e alunos em diferentes etapas de formação, o que favorece a troca de conhecimentos e a dinâmica pedagógica. Essa configuração contribuiu para enriquecer o aprendizado, promover interações diversificadas e fomentar, de forma prática e colaborativa, o desenvolvimento de competências empreendedoras.

CATEGORIAS IDENTIFICADAS NA PESQUISA

As categorias identificadas na pesquisa foram elaboradas com base nos construtos teóricos da literatura e na análise dos dados coletados. Esses dados foram processados e codificados no software Atlas TI, e a análise foi conduzida pelo método de análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2011).

Como resultado, foi desenvolvido um framework analítico, que organiza as principais categorias e relações identificadas na pesquisa, oferecendo uma representação visual das dimensões investigadas. Esse framework, apresentado na Figura 1, sintetiza as categorias para a compreensão dos desafios e impactos da Educação Empreendedora no Ensino Técnico



Figura 1. Categorias e Códigos.

Fonte: Organizada pelo Atlas TI a partir de dados da entrevista e grupos focais.

Conforme ilustrado na Figura 1, a implementação da Educação Empreendedora constitui a base do processo formativo, sendo operacionalizada por meio de estratégias e práticas inovadoras desenvolvidas no ambiente educacional. Essas práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e influenciam as perspectivas dos estudantes quanto à empregabilidade e à atuação profissional. Entretanto, esse processo é permeado por resistências e desafios relacionados à disciplina, ao engajamento dos estudantes e ao papel dos professores.

Dessa forma, as categorias identificadas não devem ser compreendidas isoladamente, mas como dimensões interdependentes que contribuem para a compreensão dos impactos e das limitações da Educação Empreendedora no Ensino Técnico.

A Tabela 3 apresenta as categorias identificadas na pesquisa, associadas aos códigos gerados pelo Atlas TI e às referências teóricas que sustentam os achados empíricos.

Tabela 3. Categorias da pesquisa.

CATEGORIA	CÓDIGOS	AUTORES / ANO
Implementação da Educação Empreendedora	Desafios na implementação e metodologias e abordagem de ensino	Zhao et al. (2020)
Estratégias e Práticas Inovadoras	Estratégias de Ensino; Práticas Empreendedoras e sugestões e melhorias	Carvalho et al. (2022), Hashimoto & Fonseca Junior (2018)
Habilidades Empreendedoras perspectiva do diretor, professores e alunos	Desenvolvimento de habilidades, expectativas e percepções sobre a EE; impacto do ensino; Influência na empregabilidade; perfil e experiência profissional.	Peroni & Cavalari Júnior (2019), Schaefer & Minello (2016)
Resistências e Desafios	Desafios da disciplina; influência do professor; aprendizado e resistência dos alunos	Coelho (2020), Follmann et al. (2020)

Fonte: Dados da pesquisa – organizados pelos autores.

IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Esta categoria foi desmembrada e analisada em duas subcategorias, sendo elas, desafios na implementação e metodologias e abordagem de ensino.

Esses elementos destacam tanto as ações específicas quanto os desafios enfrentados na introdução dessa disciplina no ensino técnico da FIEB, além de evidenciar as metodologias inovadoras e as estratégias adotadas.

No grupo focal, os alunos mencionaram a importância do ensino voltado ao empreendedorismo e suas experiências na disciplina.

“[...] Em relação ao empreendedorismo, é extremamente impressionante o quanto é importante, não só na nossa vida, mas que deveria ser ensinado para todo e qualquer brasileiro, porque é uma matéria que, como foi dito que ela saiu, engloba tantas coisas importantes, questão de pessoas, liderança, a capacidade de poder se aproveitar, ter olhar oportunidades” (A3).

“[...] E empreendedorismo em si foi a principal, assim, que eu mais aprendi estando na loja, estando no braçal, porque igual ela falou, e ela também fez questão de vocês, né? Mas assim, empreendedorismo, eu aprendi muito sobre gestão de pessoas, sobre você saber liderar as pessoas” (A1).

Paralelamente, os relatos dos professores mencionam os métodos e as abordagens de ensino adotadas.

“[...] nós estamos tendo a sensibilidade de criar, criar aulas, aulas bastante interativas, aulas muito diferentes daquelas conteudistas, né, de outras matérias” (P1).

“[...] Apesar de recebermos o mesmo conteúdo, selecionado, nós fazemos olhares e caminhos diferentes, assim você vai formando conhecimento, essa é a biodiversidade, aí você vai construindo conhecimento nos alunos” (P3).

ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS

A categoria Estratégias e Práticas Inovadoras foi desmembrada em três subcategorias principais: estratégias de ensino, práticas empreendedoras e sugestões de melhoria. Esses elementos foram cruciais para analisar as ações implementadas e os desafios enfrentados na introdução da EE no ensino técnico da FIEB. A análise detalhada dessa categoria permitiu compreender como as práticas pedagógicas têm sido ajustadas para atender às demandas do mercado e proporcionar uma formação que integre teoria e prática.

A literatura destaca a importância de adaptar os currículos e métodos de ensino para incluir o empreendedorismo como parte do processo formativo no ensino técnico. Coelho (2020) enfatiza que essas adaptações exigem não apenas mudanças nos conteúdos, mas também uma transformação na mentalidade dos educadores e nas abordagens pedagógicas adotadas. O autor argumenta que as estratégias de ensino devem ser repensadas para preparar os alunos para os desafios do mundo profissional, priorizando o desenvolvimento de competências que estimulem a autonomia, a criatividade e a capacidade de inovação.

Os dados coletados reforçam essa perspectiva. As falas do diretor da FIEB destacaram a necessidade de uma estratégia clara e bem planejada para garantir a eficácia do ensino de empreendedorismo. Ele mencionou que, além de ensinar habilidades técnicas, é fundamental proporcionar aos alunos a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades, inovar e adaptar-se às constantes mudanças do mercado de trabalho.

Essa categoria engloba tanto a análise das metodologias utilizadas no ensino técnico quanto a implementação de práticas pedagógicas que integram atividades empreendedoras e inovadoras. Também inclui as percepções dos participantes sobre possíveis melhorias para tornar o ensino mais eficaz.

A análise revelou que as práticas empreendedoras aplicadas, quando combinadas a estratégias de ensino inovadoras, são determinantes para preparar os estudantes para um mercado em constante evolução e altamente competitivo.

Os relatos do Diretor deixam claro a importância de ter uma estratégia para que o ensino sobre empreendedorismo seja eficaz.

“[...] A primeira estratégia vem pelo plano de curso pois é por meio dele que nós temos a determinação da ementa básica e do que nós esperemos que seja entregue para os alunos” (D).

“[...] Como eu disse, nós temos essa questão do núcleo integrador que faz essa junção do empreendedorismo com o projeto integrado, que era o antigo trabalho de conclusão de curso. Antes a gente tinha o TCC somente no terceiro ano, na terceira série e hoje, com o projeto integrado, ele vem desde a primeira série e empreendedorismo é um componente que já é passado na primeira série” (D).

“[...] Isso é feito a partir do projeto integrado técnico. Então, as estratégias vão desde esse nível mais institucional até um nível de acompanhamento personalizado do coor-

denador de curso para com o seu professor. E aí, obviamente, essa entrega também é verificada dentro desse processo de planejamento, execução e avaliação” (D),

Na perspectiva dos professores P1 e P2, as práticas empreendedoras e inovadoras incluem a utilização de atividades que simulam o ambiente real de negócios. Essas estratégias são descritas como ferramentas eficazes para engajar os alunos de forma prática e significativa, incentivando-os a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula em contextos que refletem desafios e dinâmicas reais do mercado. Essa abordagem não apenas estimula o aprendizado ativo, mas também promove o desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, resolução de problemas e trabalho em equipe, essenciais para o sucesso no ambiente profissional.

O Professor 1 comenta isso,

“[...] então, muita percepção, muita interação com aluno, muita atividade, muita dinâmica, né, para eles se sentirem atuando, uma simulação de prática do que é empreender” (P1).

E o professor 2 argumenta,

“[...] eu consigo trazer um pouco dessa minha experiência no mercado para o mundo acadêmico, que eu acho bem bacana, que é a minha contribuição que eu estou tentando fazer com os alunos (P2).

Porém, os alunos mencionaram sobre a melhoria na infraestrutura da instituição, visando apoiar as atividades demandadas pelo programa, uma vez que eles ressaltam que tais atividades propiciam fortemente as práticas inovadoras, atividades voltadas a tecnologia e os processos que contribuem para aprendizagem.

“[...] o apoio da escola nas atividades é fundamental, por exemplo, quando a gente faz a semana de gestão, mas, tivemos diversos problemas na infraestrutura, tanto que teve gente que acabou passando mal dentro do auditório, porque nós não temos ar-condicionado e o calor e o ambiente às vezes dificultam as atividades e para fazer acontecer a aprendizagem” (A5).

“[...] os trabalhos externos, por exemplo, levar a gente em uma empresa para ver real como é dentro de uma empresa. Às vezes não dá para ele fazer isso, porque a escola não conta com recursos para proporcionar o que a gente precisa para ter uma experiência um pouco mais imersiva” (A2).

No que tange ao desenvolvimento relacionados às práticas inovadoras, Zhao et al. (2020) ressaltam a importância de manter os alunos engajados em ambientes inovadores. Eles destacam que a participação dos alunos em empresas pode contribuir com a aplicação de novas tecnologias no ensino do empreendedorismo, sugerindo que estas podem proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e alinhada com as demandas do mercado.

HABILIDADES EMPREENDEDORAS NA PERSPECTIVA DO DIRETOR, PROFESSORES E ALUNOS.

A categoria Habilidades Empreendedoras foi subdividida em cinco subcategorias: Desenvolvimento de Habilidades, Expectativas e Percepções sobre a Educação Empreendedora, Impacto do Ensino no Futuro Profissional, Influência na Empregabilidade e Perfil e Experiência Profissional. Cada uma dessas dimensões reflete aspectos essenciais da contribuição da EE para a formação técnica e pessoal dos estudantes.

A disciplina de empreendedorismo tem sido apontada como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades práticas e competências específicas. Os estudantes não apenas aprendem a identificar oportunidades e enfrentar desafios com criatividade, mas também desenvolvem uma postura proativa, essencial para navegar pelas constantes transformações do ambiente profissional. Essa abordagem vai ao encontro da visão de Peroni e Cavalari Júnior (2019), que enfatizam a importância do ensino empreendedor para preparar os alunos a se adaptarem e inovarem em contextos profissionais dinâmicos.

Além disso, a formação em empreendedorismo contribui para objetivos mais amplos, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular ao ODS 1 – Erradicação da Pobreza. Ao capacitar os estudantes a identificar e criar oportunidades de trabalho digno, a Educação Empreendedora promove a superação de barreiras socioeconômicas, permitindo que os alunos contribuam de forma significativa para suas comunidades e para o desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva, compartilhada pelo diretor, pelos professores e pelos alunos, destaca o impacto transformador da EE no Ensino Técnico, tanto em termos de empregabilidade quanto na formação de cidadãos capazes de atuar como agentes de mudança em um mercado de trabalho altamente competitivo e em constante evolução.

O diretor da área de núcleo técnico falou sobre estas habilidades durante a entrevista.

“[...] Então, quando a gente pensa em experiência prática, lógico, dentro cada curso de sua particularidade, mas o convite a esse aluno é feito no sentido de que essa experiência dele, quando ele vai determinar um tema de trabalho, que ele busque resolver um problema real de sua comunidade, ele busque identificar uma dor e como o seu curso pode sanar essa dor. Então, nesse sentido, a gente tem uma aplicação prática porque aí ele vai a campo, ele vai observar o seu entorno, ele vai identificar algo, aí ele vai tentar validar se aquilo realmente acontece, se aquilo de fato é uma necessidade que o seu entorno precisa para ter resolvido. Então, a aplicação prática, ela vai mais nesse sentido” (D).

Os alunos argumentaram sobre esta questão, durante o grupo focal,

“[...] Eu, pelo menos, coloco muito na prática, o que eu aprendo sobre empreendedorismo. Igual eu falei, eu trabalho. Então, eu tenho isso realmente na minha prática” (A1).
“[...] Eu pratico no dia a dia empreendedorismo. Eu acho que o empreendedorismo eu levo para a vida e levo porque eu trabalho com negócios e tudo mais. Então, eu levo para a minha vida (A4).

Os professores também mencionaram sobre o assunto,

“[...] Então, é muito sensibilidade mesmo, sabe? Então, eu vou trabalhando habilidades sociointeracionista, habilidades humanas, habilidades técnicas, né?” (P4).
“[...] A gente tenta misturar com eles, mais habilidades para perderem a vergonha de exporem as suas ideias, de pensarem como você consegue oferecer o mesmo tipo de produto, às vezes num novo formato, numa nova embalagem, pensando na necessidade de um determinado público, criando a capacidade de resolução de problemas que eu acho que são uma das características empreendedoras” (P6).

Esse desenvolvimento de habilidades e percepções transcende o contexto estritamente empreendedor, sendo relevante também em outros âmbitos profissionais e pessoais. Ele amplia as perspectivas de empregabilidade e enriquece a experiência profissional dos estudantes, fornecendo-lhes competências que são valorizadas em uma ampla gama de cenários (Schaefer & Minello, 2016).

Em alinhamento com o ODS 4 (Educação de Qualidade), que sublinha a importância de garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a disciplina de EE desempenha um papel central no desenvolvimento de competências funda-

mentais para o aprendizado ao longo da vida. Essas competências são essenciais para preparar os alunos para os desafios e demandas de um mercado de trabalho que se transforma constantemente, promovendo sua capacidade de adaptação, inovação e liderança.

Ao abordar o impacto do ensino no futuro profissional, sua influência na empregabilidade e como a Educação Empreendedora pode transformar as oportunidades dos alunos após a conclusão dos cursos, o diretor destacou:

“[...] Pode influenciar muito se eu pensar nessa questão do comportamento empreendedor, nessa questão de sempre identificar coisas que podem ser resolvidas, problemas que podem ser abordados, soluções que podem ser encontradas, de você tentar buscar não somente uma solução para algo, mas tentar aquela solução inovadora, aquela solução que vai, de fato, sair do lugar comum. Então, se o comportamento empreendedor traz isso, a proposta é que, quando a gente entrega isso para o nosso aluno, que ele consiga depois levar isso para a sua experiência de vida, para a sua realidade de mundo do trabalho, convivência em sociedade” (D).

O professor P5 também falou sobre esse impacto,

“[...] Então, a gente faz todo o estudo, coloca, faz esse projeto interdisciplinar, que são os próprios alunos que trazem a ideia de negócio, então, alguns deles já têm a ideia da abertura de um negócio mesmo, então, a gente incentiva também que eles tragam essa ideia para dentro da escola, para tentar trazer esse caso, essa vontade que eles têm para o mundo acadêmico, para tentar estudar e visualizar se realmente é aquilo, pois isso pode impactar futuramente suas escolhas e também profissão” (P5).

Para o aluno A3 isso demonstra,

“[...] a gente aprendeu muito no primeiro ano, sobre as relações interpessoais, sobre tecnologias, a adaptação, a flexibilidade, sobre empresas, e esse aprendizado faz muita diferença no nosso futuro, porque a gente aprende coisas importantes, como se adaptar, ser flexível, lidar com pessoas e entender como as empresas funcionam. Isso ajuda tanto para quem quer trabalhar em uma empresa quanto para quem quer abrir o seu próprio negócio” (A3).

RESISTÊNCIAS E DESAFIOS

A categoria Resistências e Desafios foi subdividida em três subcategorias principais: Desafios da Disciplina, Influência do Professor no Engajamento e Apren-

dizado e Resistência dos Alunos. Esses aspectos refletem as principais barreiras e dificuldades identificadas durante a implementação da EE no ensino técnico. Sua inclusão nos currículos é um desafio significativo, pois requer mudanças pedagógicas e pode encontrar resistência tanto no ambiente acadêmico quanto entre os próprios alunos. Adaptar conteúdos e métodos para integrar habilidades como criatividade e inovação demanda uma revisão estruturada das abordagens tradicionais de ensino (Coelho, 2020).

Manter uma cultura empreendedora sustentável na instituição também representa um desafio contínuo. Isso exige o compromisso de todos os agentes educacionais, aliado à implementação de tecnologias inovadoras que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais dinâmico e relevante (Follmann et al., 2020).

Outro fator crítico é o papel do professor. A aprendizagem eficaz depende não apenas da qualidade do conteúdo, mas também da participação ativa dos alunos. Nesse contexto, o desempenho do professor é fundamental para engajar os estudantes e garantir o sucesso do programa de EE (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

As experiências relatadas pelos professores ilustram diversos aspectos relacionados às subcategorias mencionadas, destacando os desafios encontrados, as estratégias adotadas e as percepções sobre o impacto do ensino de empreendedorismo.

“[...] Eu só acho que o ensino do empreendedorismo é um desafio, porque se for pegar alguns cenários que nós temos hoje, é só a parte teórica em sala de aula. Então, se eu vou falar só de parte teórica, o aluno já está cansado ou não tem motivação de querer aprender, não sabe o porquê aprender, e para ele vai ser só mais um professor que está lá para ganhar o salário, tem que passar um conteúdo que está no livro” (P5).

Já o professor P1 discordou, trazendo outro aspecto,

“[...] Então deixe eu falar pois discordo dessa desse ponto de vista. Aqui na FIEB, nós temos a matéria de empreendedorismo e Prit (Projeto Integrador), e o meu coordenador exige que essas aulas sejam atreladas ao mesmo professor. Por quê? Para poder trocar o projeto em empreendedorismo, falando as duas matérias, as duas disciplinas e conversando. E em Prit, eu trabalho o tema desde fevereiro, com grupos grandes e grupos não tão grandes, dependendo das salas. Eu tenho 13 salas, e nós temos uma semana de gestão, onde vão ser apresentados projetos que envolvem as duas matérias, portanto não vejo como desafio, mas sim como oportunidade de aprendizagem para os alunos” (P1).

A divergência entre P5 e P1 não é comum e merece uma análise mais aprofundada. Ela revela que a percepção sobre o ensino teórico da disciplina, como problema ou oportunidade, está diretamente condicionada ao arranjo institucional ao qual cada professor está submetido. P5, ao atuar em um contexto em que a disciplina de empreendedorismo é lecionada de forma isolada, sem articulação formal com outras disciplinas ou projetos práticos, percebe a limitação do formato conteudista como um obstáculo real ao engajamento dos alunos. P1, por sua vez, está inserido em uma estrutura pedagógica que integra o empreendedorismo ao Projeto Integrador (PRIT) sob a responsabilidade do mesmo docente, o que cria condições estruturais para a transposição da teoria à prática. Essa diferença não decorre, portanto, de posições pedagógicas individuais divergentes, mas de condições institucionais distintas dentro de uma mesma organização. Tal constatação sugere uma contribuição analítica relevante: o potencial transformador da Educação Empreendedora no Ensino Técnico depende do grau de integração curricular oferecido pela instituição. Quando a disciplina opera de forma autônoma e desconectada, tende a reproduzir as mesmas limitações do ensino tradicional que se propõe a superar. Esse achado dialoga com Coelho (2020), que argumenta que a eficácia da EE exige não apenas mudanças de conteúdo, mas também transformações na arquitetura pedagógica que sustenta sua entrega. A heterogeneidade das formações docentes observada no corpo de professores da FIEB, que abrange Administração, Marketing, Economia, Contabilidade e Segurança da Informação, acrescenta outro nível de complexidade a essa análise. Professores com formações distintas constroem percepções distintas sobre o que “empreender” significa, o que resulta em abordagens pedagógicas diferenciadas na disciplina, como evidenciado nas falas de P3 e P6. Essa biodiversidade formativa pode ser um ativo pedagógico quando orientada por uma coordenação clara, mas também pode ampliar as inconsistências na entrega do conteúdo quando não há alinhamento institucional suficiente (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018).

O Professor P4 menciona o desafio do plano de negócios e suas limitações,

“[...] Um dos desafios que enfrentamos hoje é a falta de patrocínio para o plano de negócios, que antes envolvia negociação e empreendedorismo na prática. Atualmente, os alunos precisam fazer tudo por conta própria, mas, no caso dos cursos integrados, mui-

tos são menores de idade, e não podemos exigir que eles ensaiem sozinhos ou façam contato direto com empresas. Essa limitação torna o processo desafiador” (P4).

Os alunos em contraponto trouxeram os seguintes aspectos,

“[...] Como eu estou no terceiro ano eu percebo a mudança que houve, pois os professores ensinavam de um jeito, de uma forma, mas já no segundo ano eles já mudaram a forma de ensinar pois ninguém estava entendendo” (A1).

“[...] Hoje, quando você vê as nossas notas, quando você vê o entendimento dos alunos nas matérias, é totalmente diferente, é melhor, é de mais qualidade, graças ao engajamento dos professores” (A3).

Os dados coletados na pesquisa evidenciaram que a capacitação dos docentes e a oferta de cursos técnicos diversificados são elementos fundamentais para o fortalecimento de uma cultura empreendedora na instituição. A preparação dos professores para abordar temas de empreendedorismo e apoiar projetos pessoais e profissionais dos alunos contribui significativamente para aumentar as chances de sucesso desses jovens no universo empreendedor (Coelho, 2020). Além disso, a pesquisa destacou a relevância de incluir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos programas de EE no ensino técnico. Essa estratégia não apenas promove o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, mas também sensibiliza os alunos para questões sociais, econômicas e ambientais, alinhando a formação técnica aos desafios globais contemporâneos (Follmann et al., 2020).

A análise dos resultados indica que a integração de práticas educacionais voltadas ao empreendedorismo nos currículos pode promover mudanças profundas na formação dos estudantes. Essa abordagem contribui para a construção de um perfil profissional mais adaptável, criativo e inovador, mais bem preparado para enfrentar as dinâmicas e demandas do mercado de trabalho atual (Carvalho, 2022).

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS

A análise dos dados produz contribuições em dois planos complementares. No plano empírico, o estudo mapeia, de forma articulada, as percepções de três grupos de atores, alunos, professores e o gestor, sobre a implementação da Educação Empreendedora em um contexto de ensino técnico integrado, revelando di-

nâmicas que estudos centrados em apenas um dos grupos não seriam capazes de capturar. A heterogeneidade das percepções docentes, em particular, evidencia que o impacto da EE sobre os estudantes é mediado tanto pelo arranjo institucional quanto pelo perfil e pela trajetória do professor, um achado que aprofunda e qualifica a literatura existente sobre os fatores que condicionam a eficácia da educação empreendedora (Hashimoto & Fonseca Junior, 2018; Coelho, 2020). No plano teórico, o estudo contribui ao propor que a variável “integração curricular”, entendida como o grau de articulação formal entre a disciplina de empreendedorismo e outros componentes do currículo, funciona como condição estrutural para que os princípios da Pedagogia Empreendedora se materializem em práticas pedagógicas coerentes. Essa proposição é sustentada pelos dados e articula-se com a literatura sobre aprendizagem empreendedora (Schaefer & Minello, 2016; Araújo & Davel, 2018), respondendo, ainda que de forma inicial e contextual, à questão de por que instituições com currículos formalmente semelhantes produzem experiências tão distintas de Educação Empreendedora. Ao identificar esse mecanismo, o artigo avança em relação aos estudos descritivos da área e abre caminho para investigações comparativas entre arranjos curriculares em diferentes contextos institucionais.

Considerações Finais

O presente estudo sobre a Educação Empreendedora no ensino técnico evidencia sua relevância como um modelo de ensino que vai além da mera criação de negócios. A EE deve adaptar-se às transformações e exigências do mercado contemporâneo, assumindo uma abordagem mais ampla e integradora. Essa perspectiva enxerga o empreendedorismo como um fenômeno multifacetado e o posiciona como elemento essencial para o desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, é fundamental que a EE seja compreendida como um processo dinâmico, voltado à construção de competências e habilidades abrangentes que ultrapassem a simples gestão empresarial, capacitando os alunos a enfrentar desafios complexos e a contribuir significativamente para a sociedade.

A pesquisa também destacou a importância de uma revisão e modernização dos currículos de empreendedorismo, promovendo a capacitação dos edu-

cadres para adotar metodologias inovadoras que conectem teoria e prática de forma efetiva. A reflexão sobre os objetivos da EE deve priorizar o desenvolvimento integral dos estudantes, abordando não apenas as competências técnicas, mas também os aspectos criativos, críticos e socioemocionais. Paralelamente, é necessário sensibilizar formuladores de políticas públicas para o papel vital do empreendedorismo no contexto contemporâneo, incentivando a criação de estratégias que apoiem a inclusão e o desenvolvimento do empreendedorismo nos currículos educacionais.

No decorrer do estudo, surgiram questionamentos pertinentes, como: os currículos atuais estão adequados às realidades das comunidades em que as instituições estão inseridas? Os professores estão sendo devidamente capacitados para vivenciar a cultura da EE e disseminar sua relevância? Os alunos reconhecem a EE como uma estratégia de desenvolvimento de carreira?

Essas questões reforçam a necessidade de repensar as práticas de EE, tornando-as mais eficazes, inclusivas e alinhadas às demandas atuais. Com base na literatura e nos resultados obtidos, acredita-se que a EE no ensino técnico deve superar o ensino tradicional, promovendo o desenvolvimento de habilidades individuais e preparando os estudantes para modelos de negócios inovadores e diversas formas de empreendedorismo.

Um formato de aprendizagem experiencial mostrou-se particularmente promissor, pois, ao permitir que os alunos identifiquem oportunidades e vivenciem práticas concretas, contribui para que se reconheçam como empreendedores. Essa abordagem também favorece o impacto positivo nas comunidades locais, exercitando a criatividade e gerando valor social e econômico.

Os achados também revelaram que, quando bem implementada, a disciplina de empreendedorismo não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, dotando-os de habilidades essenciais para a criação e gestão de negócios.

Embora este estudo tenha sido desenvolvido no contexto do Ensino Técnico, seus resultados apresentam implicações relevantes e diretamente transponíveis para o ensino superior em Administração, campo de interesse central da RAEP. A primeira implicação diz respeito ao problema da integração curricular. Os dados evidenciaram que professores submetidos a arranjos institucionais que integram

a disciplina de empreendedorismo a projetos práticos, como o PRIT, percebem e operam a disciplina de forma substancialmente diferente daqueles que a ministram isoladamente. Nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, essa questão se reproduz com frequência: disciplinas de empreendedorismo ou inovação são oferecidas como componentes opcionais ou eletivos, sem articulação com as demais disciplinas do curso, o que limita sua capacidade de promover uma mentalidade empreendedora genuína (Araújo & Davel, 2018). A segunda implicação diz respeito à formação e ao perfil do corpo docente. A heterogeneidade de formações observada entre os professores da FIEB, característica também comum nos cursos superiores de Administração, implica que a forma como cada docente compreende e transmite o empreendedorismo varia conforme sua trajetória profissional e formação acadêmica. Isso sugere a necessidade de programas de desenvolvimento docente voltados à pedagogia empreendedora, e não apenas para o conteúdo técnico da disciplina, o que representa uma agenda de pesquisa e de política institucional relevante para coordenadores e gestores de cursos de Administração (Coelho, 2020). A terceira implicação reside no desafio do engajamento estudantil. A resistência dos alunos ao ensino teórico da disciplina, identificada nas falas dos professores, é um fenômeno igualmente presente em turmas de graduação quando as metodologias adotadas não estabelecem conexões claras entre os conceitos ensinados e a realidade profissional dos estudantes. Os achados reforçam a pertinência de abordagens baseadas na aprendizagem experiencial, como empresas juniores, simulações de negócios e projetos aplicados, práticas amplamente discutidas na literatura sobre o ensino de Administração (Ribeiro & Plonski, 2020). Em síntese, este estudo contribui para a reflexão sobre como os cursos superiores de Administração podem aprender com as experiências e limitações do ensino técnico para aprimorar a entrega da Educação Empreendedora em seus próprios contextos formativos.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, os resultados apresentados não têm pretensão de generalização, mas oferecem uma compreensão aprofundada das dinâmicas institucionais relacionadas à promoção da Educação Empreendedora no contexto investigado. As evidências encontradas permitiram identificar práticas, potencialidades e desafios que contribuem para ampliar a compreensão do tema em contextos de formação profissional.

A comparação entre diferentes contextos institucionais poderia revelar vantagens e desafios específicos de cada cenário. Outra linha de investigação relevante seria o estudo do aprimoramento das estratégias de implementação da Educação Empreendedora em escolas localizadas em áreas periféricas, visando maximizar seu impacto social e contribuir para a transformação de comunidades em situação de vulnerabilidade.

Apesar dos avanços observados, permanece a necessidade de estudos que analisem, de forma integrada, as contribuições práticas da disciplina sob a perspectiva de alunos, professores e gestores, especialmente no tocante às inovações pedagógicas e aos desafios institucionais. Esta pesquisa busca preencher parte dessa lacuna ao propor uma análise articulada das dimensões pedagógicas, institucionais e formativas da Educação Empreendedora, reforçando sua relevância para o fortalecimento teórico do campo e para a formação de competências em diferentes contextos educacionais.

Referencias

- Abreu, N. R. Baldanza, R. F., & Gondim, S. M. G. (2009). Os grupos focais on-line: *Das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual*. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 6(1), 5-24. <https://doi.org/10.4301/S1807-17752009000100001>
- Araujo, G. F., & Davel, E. P. B. (2018). Educação empreendedora: Avanços e Desafios. *Caderno de Gestão e Empreendedorismo*, 6(3), 47-68.
- Barbosa, R. A. P., Silva, E. A. D., Gonçalves, F. H. L., & Moraes, F. R. D. (2020). *O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: Análise dos traços de personalidade*. *Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 124-158. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1589>
- Batista, L. S., & Costa, R. A. T. (2022). Modelos de Negócios Inovadores: A inovação tecnológica e o papel do empreendedor inovador na gestão e desenvolvimento empresarial. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 7(2), 47-76.
- Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 05 de março de 2024.
- Carvalho, A. J. C., Corrêa, R. O., Carvalho, G. D. G., & Olave, M. E. L. (2022). Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 11(2), 1-13. <https://doi.org/10.14211/ibjesb.e2032>

- Coelho, E. C. S. (2020). Educação empreendedora: proposta metodológica para o ensino de empreendedorismo no ensino médio. *Humanidades e Inovação*, 7(7), 559-566.
- Cowdean, S., Whitby, P., Bradley, L., & McGowan, P. (2019). Entrepreneurial learning in practice: The impact of knowledge transfer. *Industry and Higher Education*, 33(1), 30-41. <http://shura.shu.ac.uk/information.html>
- Creswell, J.W. 2010. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 296 p.
- Cruz, B. N. C., & Martineli, T. A. P. (2023). *Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe: Repercussões na Educação Latinoamericana*. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5536>
- Follmann, E. M., Canopf, L., Ukita, B., & Follmann, N. (2020). Educação Empreendedora: Relato da Experiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. *Revista Faz Ciência*, 22(35), 117-138.
- Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB). (2024). *Site oficial da FIEB*. Disponível em: <https://www.fieb.edu.br>. (Acesso em: 08 de abril de 2024).
- Flores, J. G. (1994). Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa. Universidad de Sevilla, Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación.
- Gomes, D. C., & Silva, L. A. F. (2018). Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. *Holos*, 34(1), 118-139. Recuperado de <https://doi.org/10.15628/holos.2018.5264>
- Hashimoto, M., & Fonseca Junior, R. S. (2018). A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. *Revista Studies on Emerging Countries*, 23(3), 7-18.
- Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA). (2024). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Recuperado de <https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>
- Kuazaqui, E., & Volpato, L. A. (2022). Práticas empreendedoras em ensino e educação. *Revista Latin American Journal of Development*, 4(4), 1480-1489. <https://doi.org/10.46814/lajdv4n4-011>
- Michels, E., Passoni, D., Moreira, F. K., Ferreira, E. D., & Teixeira, T. F. (2018). Educação empreendedora e o papel do professor. In *XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária* (pp. 01-12). ISBN: 978-85-68618-05-9.
- Nascimento, M. J. da S., Melo, L. G. N., Bezerra, E. M., Silva, E. R. da, & Silva, E. V. da. (2020). A contribuição do empreendedorismo na educação para jovens como proposta de formação e desenvolvimento de habilidades e liderança: Sociedade 5.0: Educação, ciência, tecnologia e amor. IV Coninter PDVGT 2020, Recife. <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0132>
- Nunes, L. L. S., & Mello, M. F. (2018). A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. *Saber Humano*, 8(13), 152-173.
- Oliveira, A. G. M., Melo, M. C. de O. L., & Muylder, C. F. de. (2016). Educação Empreendedora: Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. *Revista Administração em Diálogo*, 18(1), 29-56. <https://doi.org/10.20946/rad.v18i1.12727>
- Organização das Nações Unidas. (2015) Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Resolução A/RES/70/1. Nova Iorque: UN. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uplo/ads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> (acesso em 15 de março de 2024).

- Peroni, A. P., & Cavalari Junior, O. (2019). Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. *Principia: Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, (47), 70-81.
- Petrini, S. G. M., & Wanderer, F. (2022). A publicação educação em revista e o empreendedorismo: processo de individualização e singularização dos aprendentes. *Educação em Questão*, 60(66), 1-21. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n66ID30165>
- Pereira, S. P., & Kanaane, R. (2020). Educação profissional e as contribuições para a formação de empreendedores no ensino técnico. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 1(18), 1-21.
- Ribeiro, A. T. V. B., & Plonski, G. A. (2020). Educação Empreendedora: O Que Dizem os Artigos Mais Relevantes? Proposição de uma Revisão de Literatura e Panorama de Pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 10-41. Doi: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1633>
- Sanabio, M. T., & David, M. V. (2019). Globalização e seus impactos nas Micro e Pequenas Empresas. *III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 1-13.
- Santos, W. W. S., Temoteo, T. L., & Araujo, G. F. de. (2023). Educação empreendedora nos cursos profissionalizantes: uma proposta de pesquisa. *CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, Número Especial, 1-5.
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>
- Silva Nascimento, M. J., Nazário de Melo, L. G., Bezerra, E. M., da Silva, E. R., & da Silva, E. V. (2020). A contribuição do empreendedorismo na educação para jovens como proposta de formação e desenvolvimento de habilidades e liderança. Em *Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia e Amor*. Recife. IV COINTER PDVGT 2020. Recuperado de: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0132>
- Silva, C. P. de S., Pereira, E. C. de S., & Guimarães, J. de C. (2021). Educação Empreendedora no Ensino Superior: Uma Análise sob a Perspectiva dos Estudantes de Administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(4), 1982-2596. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i4.51262>
- Silva, C. R. M., Oliveira, L. V. C., Costa, E. M. S., Bezerra, F. A. G., & Fontenel, R. E. S. (2020). Aprender para empreender? Uma análise do potencial e da intenção empreendedora de estudantes de uma escola de educação profissional no Ceará. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 4(3), 167-193.
- Silva, J. L., Oliveira, M. A. F., & Angnes, D. L. (2020). Avaliação de competências em incubadora tecnológica universitária para seleção e educação empreendedora. *Competência: Revista da Educação Superior do Senac*, 13(2), dez. 2020.
- Soares, T. P., Luz, C. B. S., Jung, H. S., & Fossatti, P. (2021). Educação empreendedora na educação básica: A perspectiva dos pais. *Imagens da Educação*, 11(4), 191-212. Recuperado de: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.54471>
- Vivoni, S. M. N., Silva, A. C. N., Silva, L. A., & Andrade, S. R. (2022). Pedagogia Empreendedora: Um Olhar Inovador à Educação Básica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 07(01), 164-179. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/olhar-inovador>
- Zhao, J., Wei, G., Chen, K. H., & Yien, J. M. (2020). Psychological Capital and University Students' Entrepreneurial Intention in China: Mediation Effect of Entrepreneurial Capitals. *Frontiers in Psychology*, 10(2984), 1-11. <https://doi.org/doi:10.3389/fpsyg.2019.02984>